

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## Ministrar como o Salvador de forma normal e natural

**Élder Joseph W. Sitati**

1º Conselheiro da Presidência da Área África Sudeste



*Élder Joseph W. Sitati*

*“Os profetas e apóstolos vivos estão a chamar a si e a mim para cuidar dos nossos irmãos e irmãs de um modo mais elevado e santo, através de ministrar.”*

Em uma tarde de sábado em setembro de 1985, nossa família estava a deleitar-se numa tarde tranquila sob a sombra de uma árvore depois de um almoço tardio em nossa nova casa em Gigiri, Nairobi. Nós havíamos nos mudado para lá no início daquele ano e descobrimos que o jardim precisava de muito trabalho. Não tínhamos dinheiro para contratar um empreiteiro de paisagismo profissional e, por isso, fizemos um projeto familiar para fazermos o trabalho sozinhos. Como havíamos feito na maioria dos sábados durante vários meses, passamos a maior parte da manhã e do começo da tarde cavando a relva para nivelá-la, preparando-nos para plantar nova relva e flores.

Foi nessa situação que, sem hora marcada, dois senhores entraram pelo portão. Um deles era um membro da família que conhecíamos bem. Ele apresentou seu companheiro como engenheiro que havia retornado recentemente dos EUA onde tinha ido estudar.

Aquele engenheiro e sua família tornaram-se novos amigos da família. Aprendemos que ele era membro de

uma igreja que ainda não estava estabelecida no Quênia naquela época. Pouco depois, a irmã Sitati e eu sentimos o desejo de visitá-lo depois de visitar um familiar que morava em sua vizinhança. Logo depois que chegamos em sua casa, o casal missionário sênior — que mais tarde batizou-nos em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — entrou. Depois de responder a nossas curiosas perguntas, o casal convidou-nos para ir à igreja em sua casa no domingo seguinte. Nós aceitamos o convite. O resto é história — participamos das reuniões da igreja todos os domingos desde então.

Das interações comuns e naturais das nossas vidas, nossa família veio a aprender e a juntar-se à Igreja.

Em muitas comunidades em África, é normal que familiares e amigos se visitem sem aviso prévio. Embora a comercialização da vida tenha — em certa medida — tirado o tempo social que as pessoas costumavam a passar umas com as outras, a cultura de chegar espontaneamente na casa de um irmão, ou uma irmã e sua família, ou um tio que não se sente bem, ou uma tia distante que está tendo alguns desafios em sua vida, ou um sobrinho que passou no exame nacional, para ver como eles estão ainda está viva e em forma.

Tais visitas são sempre bem-vindas, porque são motivadas pelo desejo do visitante pelo bem-estar dos visitados. A oportunidade é aproveitada para



falar sobre cada membro da família e como eles estão, quer estejam presentes durante a visita ou não. As batalhas e alegrias da vida desde a última visita são compartilhadas, e cada um é fortalecido em um genuíno espírito de carinho compassivo um pelo outro.

Falando a título de ilustração usando a parábola das ovelhas e dos bodes, o Senhor Jesus Cristo ensinou-nos como devemos ministrar em Sua igreja:

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me” (Mateus 25:35–36).

Isso soará familiar para muitos de vocês em congregações por toda a Área, porque vocês cresceram em uma cultura na qual é normal e natural fazer o esforço de estar ciente das circunstâncias dos membros da família, e fazer o que puderem para ajudar a aliviar as suas aflições. E vocês sempre fizeram isso por vontade própria, porque era a coisa certa a fazer. Para você, era normal e natural estar preocupado, e ajudar de acordo com sua capacidade quando a ajuda era necessária. Sem ser lembrado, você deu ouvidos ao conselho de Alma para aqueles que desejavam ser discípulos de Cristo de “carregar os fardos uns dos outros, para que eles sejam leves” e “chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:8–9).

Hoje, como membro da Igreja, você e eu entramos no “rebanho de Deus” e somos chamados “seu povo” (Mosias 18:8). Os profetas e apóstolos vivos estão a chamar a si e a mim

para cuidar de nossos irmãos e irmãs de um modo mais elevado e santo através de ministrar como o salvador. Ao fazer isso, teremos o Espírito do Senhor para nos ajudar a “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [estiver] até a morte” (Mosias 18:9). Temos a bênção e a oportunidade de extrair de nossa experiência comum e cultura de cuidado compassivo uns pelos outros em nossas comunidades. Podemos aplicar essa experiência, que é uma parte da nossa segunda natureza, em responder efetivamente ao convite do nosso profeta vivo, o Presidente Russell M. Nelson, para ajudar a elevar nossos irmãos e irmãs no evangelho e edificar a igreja do Senhor. Depois de fazer o melhor possível, as palavras de boas-vindas, paz e conforto do Salvador nos aguardam:

“Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; ...

Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:34, 40).

Oro para que continuemos a ministrar de maneira normal e natural aos nossos irmãos e irmãs no rebanho de Deus, e a todos os filhos de Deus dentro de nossa influência, a fim de podermos sempre aguardar ansiosamente o dia de alegrarmo-nos com o Salvador. ■

*O Elder Joseph W. Sitati foi apoiado como Autoridade Geral Setenta em abril de 2009. Ele é casado com Gladys Nangoni; eles são pais de cinco filhos.*

## Serviço Compassivo

**Élder Pungwe S. Kongolo**

Setenta de Área



**Élder  
Pungwe S.  
Kongolo**

*“Ao nos tornarmos membros da igreja do Senhor, devemos ter amor uns pelos outros, pois se tivermos amor, seremos chamados discípulos do Senhor.”*

Em março de 2013, participei de uma reunião de Treinamento de Liderança do Sacerdócio, durante a qual o Presidente Dieter F. Uchtdorf declarou que, se quisermos sair da pobreza, devemos fazer três coisas:

- Pagar um dízimo completo e honesto
- Pagar uma oferta generosa de jejum
- Fazer serviço compassivo

Meus queridos irmãos e irmãs, minha mensagem diz respeito ao terceiro ponto do Presidente Uchtdorf: serviço compassivo.

O serviço compassivo é um serviço cercado de amor sincero e profundo pelos outros. Ao tornarmo-nos membros da igreja do Senhor, devemos ter amor uns pelos outros, pois se tivermos amor, seremos chamados discípulos do Senhor (João 13:34–35). Como discípulos do Senhor, temos o dever de modelar a nossa vida como a do Salvador. A nossa vida tem que

ser tal que ninguém pode negar que amamos o Salvador e nos esforçamos para segui-Lo e aplicar Seus ensinamentos. O Salvador nos ensinou o serviço abnegado quando disse: “Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou;

Pois se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.” (João 13:13–15).

Esta Igreja, que é a única igreja do Senhor, é organizada perfeitamente de tal maneira que todo o homem, mulher e criança possa ter a oportunidade de fazer algo de bom para outra pessoa. É obrigação de todo discípulo do Senhor servir e fazer a vontade de Deus. Nosso amor pelo Senhor deve se traduzir em serviço cristão.

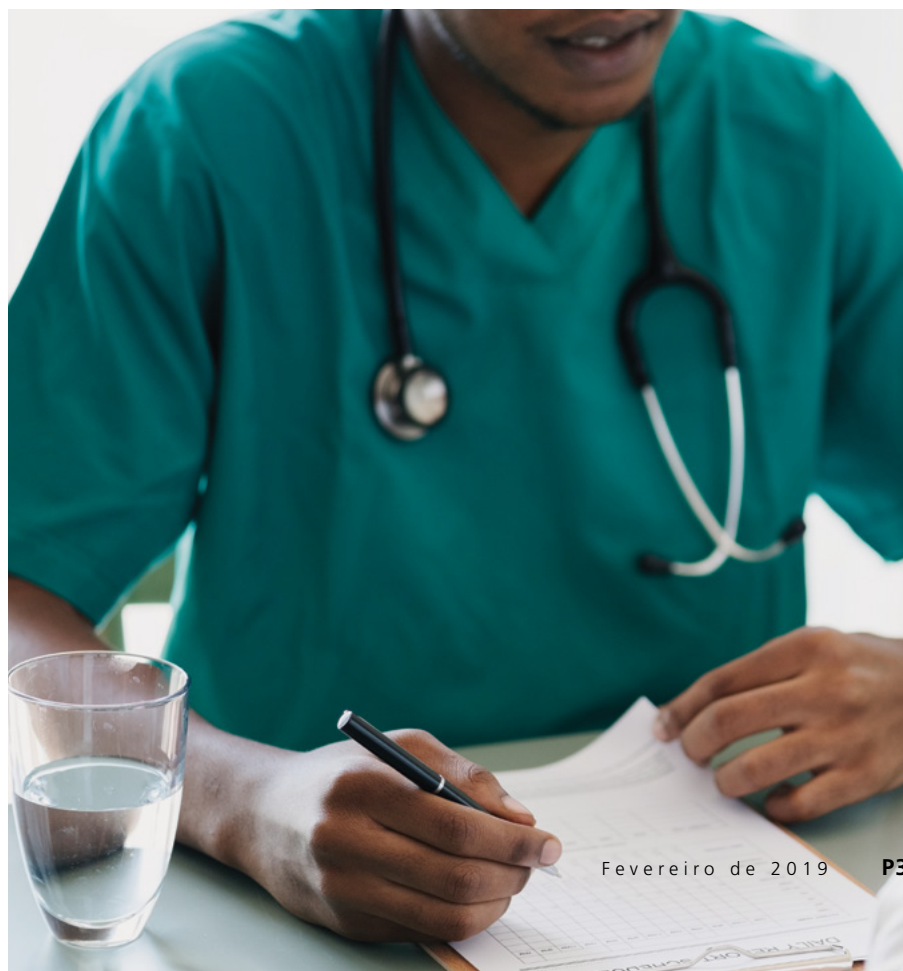
O Presidente Thomas S. Monson (1927–2018) disse: “Estamos cercados por aqueles que precisam de nossa atenção, nosso encorajamento, nosso apoio, nosso conforto, nossa gentileza. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o mandato de servir e elevar aos Seus filhos. Ele é dependente de cada um de nós” (“O Que Fiz Hoje por Alguém?” *A Liahona*, Nov. 2009, 86). Devemos fazê-lo sem buscar a glória ou receber a recompensa de nosso Senhor Jesus Cristo. As pessoas na Área África Sudeste tem realmente a necessidade do Evangelho de Jesus Cristo, e sabemos que a Igreja, que é o Reino de Deus na terra, tem uma missão para todas as nações como o Senhor e Salvador Jesus Cristo disse, “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do

Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Seguindo esta exortação, se nós, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, aplicamos os conselhos de nosso profeta, estou convencido de que nosso serviço aos habitantes desta terra mudará seu modo de vida, pois ministrar como o Salvador é a melhor maneira de cuidar e servir aos outros.

Para fazer isso, devemos buscar o amor. Será necessário que cada um de nós busque diligentemente este puro amor de Cristo. Como Morôni descreveu tão bem no Livro de Mórmon: “De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior,

porque todas as coisas hão de falhar — Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuem, no último dia tudo estará bem” (Morôni 7:46–47). Esta é a razão pela qual somos chamados a amar nossos entes queridos, nossos vizinhos, aqueles que nos rodeiam — todos, sejam eles membros da Igreja ou não. Quem sabe, através do nosso serviço altruísta, eles um dia se tornarão membros.

Há anos atrás eu era médico supervisor em um hospital de Lumbumbashi. Um dia, durante a consulta, conheci um casal jovem. O marido acompanhou a sua esposa grávida para me ver. Depois de consultá-la e analisar os exames laboratoriais, diagnostiquei-a com



anemia aguda. O curso normal do tratamento seria realizar uma transfusão de sangue, mas ela recusou, pois sua fé — Testemunha de Jeová — proibia tal procedimento. Em vez disso, recomendei um tratamento com medicamentos. Eles confessaram que não tinham dinheiro para pagar pela consulta ou tratamento.

Conhecendo a sua situação financeira, fui à farmácia e comprei todos os medicamentos necessários. Então, fui ao caixa e paguei os exames laboratoriais e outros custos. Quando voltei para o escritório e disse a ela o que havia feito, tinha lágrimas nos olhos dela. Eu disse a ela que sabia intimamente que o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo a sustentaria e daria a ela este filho — e que eu oraria para que assim fosse. Um ano depois, no centro de Lubumbashi, vi um casal carregando uma criança vindo na minha direção. Eles pararam e a mulher disse: “Doutor, aqui está a criança que nos ajudou a ter, e nunca esqueceremos o que fez. Muito obrigada”. Com lágrimas nos olhos, levei a criança aos meus braços e silenciosamente agradei ao Senhor.

O nosso amor pelo Salvador nos incita a servir aos nossos semelhantes, independentemente de sua afiliação religiosa. Devemos saber que eles são filhos de Deus e que temos a honra de servi-los.

A minha esposa, Séraphine, é uma pessoa incrível. Quando recebeu a sua bênção patriarcal, o Senhor disse-lhe através do Patriarca: “Você é uma professora, um nobre chamado. Para que possa servir a todos, o seu Pai deu-lhe esse chamado de professora para que

você o possa servi-Lo. Sirva-O ajudando a todos, quer sejam membros da sua própria família imediata ou família alargada, quer seja a família do seu marido ou da Igreja, alimenta-os a todos e apoie a todos para que a obra de Deus, o nosso Pai, possa ir avante.”

Desde o momento em que recebeu essa bênção, ela tem servido e alimentado a todos. Ninguém pode entrar em nossa casa e sair sem comer — até mesmo algo pequeno. Vejo a minha esposa a cumprir o seu chamado e realmente tentando mantê-lo assim. Se todos nós fizermos o melhor possível para servir aos outros, a obra do nosso Pai continuará, e o mundo será melhor porque os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão servindo uns aos outros e ao próximo.

## PÁGINAS LOCAIS

# Existem Grandes Bênçãos e Bênçãos Escondidas em Servir aos Outros

Sónia Naidoo

Sou grata pelos momentos em minha vida em que oiço a voz do espírito abrindo os meus órgãos de sentido — especialmente os meus olhos e ouvidos para ver e ouvir o que Deus, meu Pai Celestial, fez por mim e pelos seus filhos ao meu redor.

Recentemente, tive a oportunidade de visitar a minha cidade natal, Maputo, onde recebi o Evangelho de Jesus Cristo como uma jovem adulta

Sei de todo o coração que o Presidente Russell M. Nelson é verdadeiramente um profeta de Deus. Por muitos anos, ele foi preparado para estar onde está hoje. Também sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra e que o Senhor a dirige por meio de Seu profeta. É a única Igreja na Terra onde o sacerdócio é mantido por todo homem digno, é a única Igreja na qual um marido, portador do sacerdócio do Senhor, pode impor as mãos sobre a cabeça de sua esposa ou filhos para dar a bênção do sacerdócio. ■

*O Élder Pungwe S. Kongolo foi chamado Setenta de Área em abril de 2018. Desde 2011, ele trabalha como diretor-adjunto do hospital geral e do ministério de saúde. Ele é casado com Séraphine Mugo Ngwezya; eles são pais de dois filhos.*

solteira, em 2000. O meu primeiro chamado na igreja depois de um mês como membro foi Presidente da Primária. Na época, não pude compreender por que recebi esse chamado. Além do facto de que era para cuidar das crianças durante o período da igreja, eu não sabia nada sobre a Primária e como a Primária devia ser administrada. Eu estava totalmente incerta no que devia fazer nessa organização.





que sempre tínhamos uma irmã missionária sênior que tocava piano para o nosso ‘Tempo de Compartilhar’. Passei a adorar o ‘Tempo de Cantar’ da Primária, onde as crianças aprendiam o evangelho através da música. Quase todos os domingos, cantávamos as canções da Primária “Eu quero ser um missionário” e “Segue o Profeta”, do hinário *Música para Crianças*, a pedido das crianças da Primária. Estas eram as nossas canções favoritas da Primária. Durante o meu serviço na Primária, aprendi os princípios mais básicos e valiosos que me ajudaram a crescer e a compreender a plenitude do evangelho de Jesus Cristo restaurado. Aprendi a amar as minhas criancinhas. A minha turma da Primária variava de cinco a vinte e, às vezes, ainda mais crianças, em alguns domingos. Mas esforçava-me para conhecer cada criança pelo seu nome.

Às vezes era intimidante — tentar coordenar as atividades do domingo, música, lição, designar tarefas para as crianças para o domingo seguinte. Mas ao refletir sobre a experiência, foi o tempo em que o Pai Celestial ajudou-me a estabelecer raízes profundas no Evangelho. Muitas vezes senti-me amada e querida pelas crianças. Era um chamado agitado, mas muito gratificante.

Eu adorava ver as crianças a ter o desejo de ir a Primária, e minha parte favorita eram os grandes abraços que recebia delas. Muitas vezes nunca sabia como estava me saindo como professora, até ouvir de um ou dois pais que seu filho ou filhos falavam de mim em casa. Relembrando,

Eu achava que a presidência do ramo estava errada na sua escolha.

Quando reflito hoje, vejo que não foi uma escolha do presidente do ramo. Foi um chamado do Pai Celestial e Seu filho Jesus Cristo. Na minha percepção humana, haviam muitas irmãs no ramo que podia apontar como sendo mais preparadas e capazes de cumprir esse chamado. Irmãs que eram mães e provavelmente tinham mais experiência em lidar com crianças de

diferentes idades. Apesar dos meus sentimentos de inadequação, aceitei o chamado e aprendi linha sobre linha e preceito sobre preceito.

Foi uma grande e humilde jornada de aprendizado e serviço. Lembro-me de muitos domingos em que era a única professora de toda a Primária. Naqueles domingos eu tinha que ensinar música, dirigir o ‘Tempo de Compartilhar’ e ensinar lições da Primária. A melhor coisa era

percebo que esse foi o chamado mais gratificante da igreja — haviam grandes necessidades e uma enorme oportunidade de serviço.

Em 2003, casei e mudei-me para a África do Sul, onde moro nos últimos 15 anos. Frequentemente visito a família em Maputo, uma ou duas vezes por ano. Enquanto lá, gosto de visitar diferentes alas para participar da reunião do domingo. Como membro pioneira em Maputo, Moçambique, adoro ver o crescimento da igreja no meu país de origem. Adoro visitar velhos amigos — irmãos e irmãs no evangelho — e conhecer novos membros. Sinto uma tremenda satisfação em ver que os meus amigos ainda estão ativamente engajados nessa obra de salvação — o evangelho de Jesus Cristo — permanecendo imóveis e inabaláveis na fé.

Estive recentemente em Maputo e visitei as alas da Polana e Sommershield. Pude estar na metade da reunião sacramental da Polana e depois participei das outras reuniões na ala de Sommershield. Enquanto estava sentada na congregação, fiquei muito satisfeita em ver uma das minhas criancinhas da Primária, Vinícius, agora um jovem adulto casado. Ele estava sentado no pódio, dirigindo a reunião Sacramental. Quando nossos olhos se encontraram, sorrimos um para o outro e, enquanto eu olhava ao redor da congregação, vi outros rostos familiares — um dos quais era a do irmão de Vinícius. Meus olhos encheram-se de lágrimas de alegria ao ver as minhas antigas criancinhas da Primária, 18 anos depois ainda ativos na igreja. Depois do hino

intermediário, Vinícius levantou-se para anunciar o restante do programa sacramental à congregação. Vinícius serviu a sua missão no Brasil e casou-se no templo há pouco tempo. Ele está atualmente a estudar na universidade e a servir como o segundo conselheiro no bispado da ala Polana. Com lágrimas rolando no meu rosto, meus pensamentos voltaram-se para aqueles anos da Primária, quando Vinícius e seu irmão eram parte das crianças da Primária que servi. Eu poderia imaginar em minha mente as coisas que ele costumava fazer e dizer, para mim naquela altura.

Senti o Espírito Santo sussurrando para mim “seu serviço na Primária fez a diferença para alguém... olhe para o fruto”. Eu tive a mais doce sensação de contemplar aquele momento. Lembrei-me da escritura encontrada em Mosias 2:17 que diz: “quando estiverdes ao serviço de vossos semelhantes estais somente a serviço de vosso Deus”. Meu coração estava cheio de alegria e fiquei feliz por poder testemunhar o plano do Pai Celestial para cada um de Seus filhos. Estava grata por ter aceite o chamado para servir na Primária e esforçar-me por aprender a melhor maneira de servir os filhos do Pai Celestial durante o meu chamado. Conheço muitas outras crianças da Primária, como Vinícius, que são fiéis seguidores do Salvador. Muitos serviram em missões de tempo integral e estão atualmente a receber uma educação para prepararem-se para as suas futuras carreiras e futuros chamados de liderança na Igreja.

Tenho um testemunho que cada um de nós tem uma missão aqui na

terra. O Senhor tem um propósito a cumprir nesta dispensação onde o Evangelho foi restaurado em sua plenitude. Podemos ajudar os filhos do Pai Celestial a alcançar o seu potencial e voltar a Ele em segurança. Continue a magnificar o seu chamado na igreja fazendo o melhor que puder. Seja um bom exemplo! Você pode ser a única luz na vida de alguns filhos do Pai Celestial. ■

#### ESCOLHA TER UM DIA DO SENHOR SIGNIFICATIVO

## Um Dia do Senhor perfeito: três histórias

Susan Gregory

*“Um esforço consciente para tornar o dia importante em nossa semana requer preparação e reflexão. Requer mais do que simplesmente acordar para um novo dia, olhar para o calendário e perceber que é domingo.”*

O mandamento dado a Moisés em Êxodo 20:8 para santificar o Dia do Senhor foi reiterado nos últimos dias, quando o Senhor disse a Joseph Smith em 1831: “E os habitantes de Sião também observarão o dia do Senhor para santificá-lo” (D&C 68:29). Em abril de 2015, na Conferência Geral, o Presidente Russell M. Nelson disse: “A questão para cada um de nós é: por causa do que ouvi e senti durante esta conferência,

como vou mudar? Qualquer que seja a sua resposta, convido-o também a examinar o seu sentimento e comportamento no Dia do Senhor” (“O Dia do Senhor É Deleitoso” *A Liahona*, maio de 2015, 129).

Recentemente, os nossos líderes na Área África Sudeste incentivaram-nos a **“Melhorar a observação do Dia do Senhor no lar e na igreja”** como parte do Plano da Área.

Então, o que constitui um “Dia do Senhor perfeito” e como podemos alcançá-lo?

Um Dia do Senhor perfeito significa coisas diferentes para pessoas diferentes ...

A mãe de filhos pequenos pode sonhar com paz e tranquilidade — na hora de descanso, para ela e para os filhos.

Um membro solteiro e solitário pode esperar a oportunidade de ter uma pequena companhia — alguém com quem conversar, talvez até mesmo um convite para almoçar.

Uma mãe solteira que trabalha muitas horas pode ansiosamente antecipar o tempo para passar com os seus filhos — uma pausa da correria diária para sobreviver!

Uma família parcial de membros pode lutar para manter todos felizes enquanto vivem o evangelho e ensinam princípios corretos às crianças...

Quaisquer que sejam as circunstâncias, o Dia do Senhor evoca sentimentos de paz, crescimento espiritual, calma, amor, descanso, aprendizado, serviço, ajuda e alcance aos outros.

Em conversa com alguns membros, todos disseram-me que o segredo de

um Dia do Senhor significativo era o planejamento, a preparação, a persistência e a oração. As crianças da Primária já sabem disso:

*Nós devemos, no sábado, preparar-nos bem para o domingo.*

*Devemos toda a casa limpar e fazer o que é requerido:*

*Lavar a roupa e passar também, acabando os nossos deveres.*

*Para finalmente domingo estar distantes de tais afazeres.*

(“Sábado”, *Música para Crianças*, #105.)

Aqui estão três histórias de alguns daqueles com quem conversei; três maneiras pelas quais o Dia do Senhor se tornou mais significativo; três famílias onde os testemunhos do Evangelho de Jesus Cristo foram aprofundados.



### Primeira história | Um Converso:

“Passando de um dia de preguiça que começa com um pequeno almoço tardio e uma ida às lojas, relaxando, lendo jornais, assistindo televisão ou deitando-se ao redor da piscina no verão ... para passar três horas na igreja em um domingo e tentar santificar o Dia do Senhor foi uma grande mudança para mim. Cortar as compras foi fácil — e na verdade poupou-me dinheiro — porque eu estava com tanto medo de ficar sem mantimentos, que comecei a fazer listas e planejar refeições em vez de encher um carrinho de compras sem planos.

O tempo de assistir televisão e de relaxar na piscina sem se importar com a hora foram os mais difíceis! No primeiro domingo chegamos em casa da igreja e pensamos: ‘bem, agora o que fazemos?’ O dia se arrastou e quando todos foram para a cama, mais insatisfeitos depois de um longo dia tedioso, eu sabia que tinha que fazer um plano rápido! Pedimos emprestado vídeos da Igreja dos membros e este foi um ponto de partida que levou à discussões sobre o evangelho. Hoje, o site da Igreja tem conteúdo suficiente para preencher uma vida inteira aos domingos!

Assistir vídeos da igreja ainda não era uma solução de longo prazo, então tivemos uma noite familiar sobre a ‘observância do Dia do Senhor’ e perguntamos aos nossos filhos o que eles gostariam que nós fizéssemos. Cada sugestão foi medida de acordo com o padrão do Dia do Senhor e a atitude das crianças mudou de ‘tudo o que não podemos mais fazer’ para a longa lista de ‘coisas que podemos fazer’.

Simplificar as nossas refeições deu início a uma tradição familiar maravilhosa de ter uma refeição saudável à nossa espera quando chegávamos da igreja e, no início da noite, todos fazíamos a sobremesa juntos para o nosso jantar. Todas as crianças, meninos e meninas, aprenderam a cozinhar e confeccionar dessa maneira! (*Waffles* e panquecas tornaram-se nossos favoritos regulares!)

Olhando para trás ... a maioria das nossas memórias de família feliz, vem dos maravilhosos domingos que passamos juntos — jogando jogos de mesa, construindo o nosso relacionamento, comendo deliciosos favoritos e aprendendo e crescendo no evangelho. Ocasionalmente, escolhíamos uma família para convidar para o almoço na semana seguinte. Mas através do nosso planejamento, escolhemos coisas adequadas em suas várias idades — e ensinamos as crianças a importarem-se, planearem e demonstrarem consideração.”

## **Segunda história | Uma Mãe Jovem:**

“Enquanto crescia na Igreja, achei que os Dias do Senhor maravilhosos e significativos aconteciam por acaso. Agora percebo como os meus pais trabalharam nisso! Como um casal jovem, também foi fácil — mas quando tivemos filhos, tudo desmoronou. Estávamos sempre atrasados para a igreja. As tardes eram perdidas e as noites estavam cheias de alívio porque o dia estava quase no fim e podíamos ir para a cama! O que aconteceu com os maravilhosos domingos edificantes?”

Bem, aprendi a planejar — e ao longo do caminho eu determinei a:

- Verificar com as crianças todos os domingos, da igreja a caminho de casa para ver quem tinha uma tarefa na Primária para a semana seguinte? Anotar e preparar naquele dia.
- Encontrar os sapatos de todos num sábado à noite; separar as roupas que cada um quer vestir e tê-las prontas.
- Rever o discurso/escritura da Primária no sábado, colocar uma cópia de reserva na minha bolsa e planejar estar na Primária com eles.
- Planejar e preparar o almoço para o domingo — no sábado — para que chegássemos em casa depois da igreja e o tivéssemos pronto. Crianças a morrer de fome e a gritar (e maridos!) podem arruinar um lindo dia!

Na noite de sábado e no domingo de manhã, orava especificamente para que a minha família aprendesse e se aproximasse do Salvador, para que pudéssemos deleitarmo-nos do Dia do Senhor como um dia separado do mundo e nos concentrássemos em nossa herança divina.”

## **História três | Uma irmã aposentada a viver com o seu filho que não vai à igreja e a nora que não é membro:**

“Com o meu filho e a sua esposa a trabalhar, preciso reservar um tempo para passar com a família aos sábados e também me preparar para o Dia do Senhor — então tenho que

planejar. Tento participar da primeira sessão do templo em uma manhã de sábado. Isso dá-me um bom começo e depois passo o resto do sábado com a família.

Em um domingo de jejum, eu afasto-me das atividades da família no sábado à tarde e passo tempo no meu quarto a ouvir música da Igreja, a preparar-me para as lições do dia seguinte, a ler as escrituras e a escrever em meu diário. Não tenho que preparar uma refeição para o domingo, mas sempre escolho as roupas que vou vestir no dia seguinte e certifico-me de que elas estão engomadas e prontas.

É realmente importante para mim dar um bom exemplo para a minha família e mostrar-lhes a alegria que encontro em santificar o Dia do Senhor, para que eles possam vir à Igreja comigo um dia”.

## **Finalmente, planeie um Dia do Senhor significativo**

A expressão “Planeamento prévio impede mau desempenho” é particularmente pertinente à nossa observância do Dia de Senhor. Um esforço consciente para tornar o dia importante em nossa semana requer preparação e reflexão. Requer mais do que simplesmente acordar para um novo dia, olhar para o calendário e perceber que é domingo.

E, mesmo quando as coisas não funcionarem como planeado, ainda estaremos melhor preparados para lidar com esses desafios e nos beneficiarmos das incríveis lições que resultam quando o Espírito abençoa-nos pelos nossos esforços. ■